O ESPÍRITO SANTO EM NOSSA VIDA

Quem é o Espírito Santo, como Ele age e como nos conduz a Cristo

“Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, senão pelo Espírito Santo.”
(1 Coríntios 12,3)

Introdução — Deus não permaneceu em silêncio

Como podemos conhecer a Deus?

Essa é uma das grandes perguntas da humanidade.

Podemos contemplar o céu, a natureza, a beleza da criação e a própria existência humana e perceber sinais da presença do Criador. São Paulo ensina que as perfeições invisíveis de Deus podem ser reconhecidas por meio das coisas criadas (cf. Romanos 1,20).

A própria consciência humana também traz consigo uma procura pelo transcendente, uma sede que nenhuma realidade puramente material consegue satisfazer completamente.

Mas o Cristianismo anuncia algo ainda maior:

não foi somente o ser humano que procurou Deus. Deus veio ao encontro do ser humano.

Essa é a grande realidade da **Revelação**.

O ser humano procura.

Deus se revela.

O ser humano pergunta.

Deus fala.

O ser humano deseja encontrar o caminho.

Deus entra na história e vem ao seu encontro.

Por isso podemos resumir uma das ideias fundamentais da tradição cristã:

A religião manifesta a procura do ser humano por Deus; a Revelação manifesta Deus vindo ao encontro do ser humano.

E é pelo Espírito Santo que essa Revelação pode ser acolhida e compreendida.

São Paulo escreve:

“Deus no-las revelou pelo Espírito; porque o Espírito perscruta todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.”
(1 Coríntios 2,10)

O Espírito Santo não é, portanto, um elemento secundário da fé cristã.

Ele está presente desde o princípio.

Ele falou pelos profetas.

Ele agiu na Encarnação.

Ele repousou sobre Cristo.

Ele foi enviado aos Apóstolos.

Ele desceu sobre a Igreja em Pentecostes.

Ele inspirou as Escrituras.

Ele continua vivificando a Igreja.

E Ele habita na vida daqueles que foram incorporados a Cristo.

1. Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo não é simplesmente uma força, uma energia ou uma influência divina.

Ele é Deus.

A Igreja professa no Credo Niceno-Constantinopolitano:

“E no Espírito Santo, Senhor, Doador da Vida, que procede do Pai, e que com o Pai e o Filho é juntamente adorado e glorificado; e que falou pelos profetas.”

Essa pequena parte do Credo contém uma verdadeira catequese.

O Espírito é **Senhor**.

O Espírito é **Doador da Vida**.

O Espírito **procede do Pai**.

O Espírito é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho.

O Espírito falou pelos profetas.

Portanto, quando falamos do Espírito Santo, estamos falando da terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Um só Deus:

Pai, Filho e Espírito Santo.

Não três deuses.

Não três partes de Deus.

Mas um só Deus em três Pessoas divinas.

Foi em nome dessa Santíssima Trindade que Cristo ordenou aos Apóstolos:

“Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.”
(Mateus 28,19)

2. O Espírito Santo nos faz reconhecer Cristo

Existe uma afirmação extraordinária de São Paulo:

“Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, senão pelo Espírito Santo.”
(1 Coríntios 12,3)

Qualquer pessoa pode pronunciar exteriormente o nome de Jesus.

Mas reconhecer verdadeiramente quem Ele é, acolhê-Lo na fé e confessá-Lo como Senhor é obra da graça.

Foi exatamente isso que aconteceu com os próprios discípulos.

Eles caminharam com Jesus.

Escutaram suas palavras.

Viram seus milagres.

Sentaram-se à mesa com Ele.

Mesmo assim, precisaram crescer na compreensão de quem realmente estava diante deles.

Quando Pedro confessou:

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”,

Jesus respondeu:

“Não foi carne e sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus.”
(Mateus 16,16-17)

A fé cristã não é somente possuir informações corretas sobre Jesus.

É reconhecê-Lo.

É encontrar-se com Ele.

É confessá-Lo.

É segui-Lo.

E o Espírito Santo conduz-nos a esse encontro.

Por isso, o Espírito nunca ocupa o lugar de Cristo.

Ele nos conduz a Cristo.

3. O Espírito Santo falou pelos profetas

Muito antes de Pentecostes, o Espírito Santo já agia na história da salvação.

O próprio Credo declara:

"...e que falou pelos profetas."

A história bíblica não é uma sequência de acontecimentos desconectados.

Existe nela um caminho.

Deus chama.

Deus promete.

Deus estabelece uma Aliança.

Deus levanta profetas.

Deus prepara seu povo.

E toda essa história caminha para Cristo.

A Carta aos Hebreus resume:

"Havendo Deus, antigamente, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo Filho."
(cf. Hebreus 1,1-2)

O Antigo Testamento é, portanto, tempo de preparação, promessa e esperança.

E quando chega a plenitude dos tempos:

"Deus enviou seu Filho, nascido de mulher."
(Gálatas 4,4)

Aquilo que havia sido anunciado começa a cumprir-se.

4. O Espírito Santo e a Encarnação de Cristo

O Espírito Santo está presente no próprio mistério da Encarnação.

Quando a Virgem Maria pergunta ao Arcanjo Gabriel como aconteceria aquilo que lhe estava sendo anunciado, recebe a resposta:

“O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.”
(Lucas 1,35)

Por isso confessamos no Credo que Jesus Cristo:

“se encarnou pelo Espírito Santo e da Virgem Maria, e se fez homem.”

A ação do Espírito não começa, portanto, somente em Pentecostes.

O Espírito está presente em toda a realização do mistério de Cristo.

No Batismo do Senhor no Jordão, o Espírito desce sobre Ele:

“O Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba.”
(cf. Lucas 3,22)

Depois, Jesus inicia seu ministério público declarando:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres.”
(Lucas 4,18)

Cristo e o Espírito Santo não realizam missões concorrentes.

O Espírito manifesta Cristo e conduz-nos à comunhão com Ele.

5. Cristo é a plenitude da Revelação

Toda a história da Revelação encontra seu centro em Jesus Cristo.

Deus não nos enviou apenas ensinamentos.

Ele nos deu seu Filho.

São João escreve:

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.”
(João 1,14)

Aqui chegamos ao coração da Revelação cristã.

Deus entrou na história humana.

Aquele que é invisível tornou-se visível na carne.

Aquele que transcende a criação veio habitar entre nós.

Por isso, podemos dizer:

A plenitude da Revelação é Cristo.

Os Evangelhos não são simplesmente biografias de um mestre religioso.

Eles são o testemunho apostólico daquele encontro extraordinário entre Deus e a humanidade.

São João escreve:

“O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram acerca do Verbo da Vida... isso vos anunciamos.”
(cf. 1 João 1,1-3)

A fé apostólica nasce desse encontro.

Os Apóstolos não anunciaram uma teoria.

Anunciaram **Alguém**.

Jesus Cristo.

Crucificado.

Ressuscitado.

Senhor.

Salvador.

6. O Espírito Santo nos ajuda a compreender as Escrituras

Antes de sua Paixão, Cristo prometeu aos discípulos:

“O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”
(João 14,26)

E ainda:

“Quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos conduzirá à verdade.”
(cf. João 16,13)

Essas palavras são fundamentais.

O Espírito Santo não veio trazer outro Cristo.

Não veio anunciar outro Evangelho.

Não veio substituir aquilo que Jesus ensinou.

Ele conduz a Igreja à compreensão daquilo que recebeu de Cristo.

É também nesse contexto que compreendemos a inspiração das Sagradas Escrituras.

São Pedro ensina que:

“homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.”
(cf. 2 Pedro 1,21)

Isso não significa que os autores bíblicos deixaram de ser humanos.

Eles conservaram sua linguagem, sua personalidade, seu contexto e sua maneira de expressar-se.

Mas, através deles, o Espírito Santo permitiu que a Palavra de Deus fosse transmitida em palavras humanas.

Existe aqui um mistério belíssimo:

Deus fala na linguagem do ser humano para que o ser humano possa escutá-Lo.

7. Deus fala e espera uma resposta

A Bíblia não apresenta somente Deus falando.

Apresenta também o ser humano respondendo.

Abraão responde.

Moisés responde.

Os profetas respondem.

Maria responde:

“Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.”
(Lucas 1,38)

Os Salmos estão repletos da resposta humana a Deus.

Às vezes essa resposta é louvor.

Às vezes gratidão.

Às vezes arrependimento.

Às vezes sofrimento.

Às vezes uma pergunta.

Às vezes um grito.

Às vezes silêncio.

Isso nos ensina algo profundamente importante:

a Revelação é encontro e diálogo.

Deus fala.

O ser humano escuta.

E aquele que escuta é chamado a responder.

Por isso a verdadeira teologia não deveria permanecer somente na mente.

Quando a Palavra de Deus alcança verdadeiramente o coração, ela transforma-se também em oração.

8. A Sagrada Escritura nasceu na vida do povo de Deus

A Bíblia não apareceu pronta e isolada da comunidade de fé.

Antes que os Evangelhos fossem escritos, Cristo já havia chamado os Apóstolos.

A Igreja já anunciava.

Batizava.

Orava.

Celebrava.

Transmitia aquilo que havia recebido.

Os próprios Evangelhos são testemunho dessa fé apostólica.

Por isso, para a Igreja Ortodoxa, não existe necessidade de colocar **Sagrada Escritura contra Santa Tradição**.

A própria Escritura encontra-se dentro da grande transmissão da fé apostólica.

São Paulo escreve:

"Permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa."
(2 Tessalonicenses 2,15)

A palavra grega **parádosis (παράδοσις)** significa justamente transmissão, aquilo que foi entregue e recebido.

Santa Tradição não significa simplesmente conservar costumes antigos.

É a transmissão viva da fé apostólica na Igreja.

Essa fé encontra expressão:

na Sagrada Escritura;

na Divina Liturgia;

nos Santos Mistérios;

no ensinamento dos Santos Padres;

nos Concílios;

na oração;

nos ícones;

nos hinos;

e na vida dos santos.

O mesmo Espírito que inspirou as Escrituras continua conduzindo a Igreja na fidelidade à fé recebida dos Apóstolos.

9. Pentecostes: o Espírito Santo e a Igreja

Depois da Ressurreição, Cristo ordenou aos discípulos que aguardassem a promessa do Pai.

No quinquagésimo dia depois da Páscoa, eles estavam reunidos quando:

“todos ficaram cheios do Espírito Santo.”
(Atos 2,4)

Pentecostes marca profundamente a vida da Igreja.

Os discípulos que anteriormente estavam assustados aparecem agora anunciando publicamente Cristo ressuscitado.

Pedro levanta-se e prega.

Pessoas de diferentes povos e línguas escutam a Boa-Nova.

A Igreja manifesta-se como comunidade enviada ao mundo.

O Espírito não é concedido para fechar os discípulos dentro de uma experiência particular.

Ele os envia.

Essa característica permanece essencial.

Todo verdadeiro dom do Espírito conduz ao amor, à comunhão, ao testemunho e ao serviço.

São Paulo ensina:

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando ao bem comum.”
(1 Coríntios 12,7)

Portanto, os dons espirituais não são concedidos para exaltar quem os recebe.

São concedidos para edificar a Igreja e servir ao próximo.

10. O Espírito Santo e os Santos Mistérios

O Espírito Santo não pertence somente à história dos Apóstolos.

Ele continua agindo na vida sacramental da Igreja.

No Batismo, somos unidos sacramentalmente à morte e à Ressurreição de Cristo.

Na Crisma recebemos o:

“Selo do dom do Espírito Santo.”

A vida cristã passa então a ser um crescimento contínuo na graça recebida.

Na Divina Liturgia, a Igreja invoca o Espírito Santo sobre os dons e sobre o povo.

Na oração.

Na Confissão.

Na Ordenação.

Na Unção dos Enfermos.

Em toda a vida sacramental encontramos a ação da graça divina.

Isso nos ajuda a compreender que o Cristianismo não é somente uma doutrina que aceitamos intelectualmente.

É **vida em Cristo pelo Espírito Santo**.

São Paulo escreve:

“Todos nós fomos batizados em um só Espírito para formar um só corpo.”
(cf. 1 Coríntios 12,13)

11. O Espírito Santo também age em nossa vida cotidiana

Aqui surge uma pergunta muito importante:

Como o Espírito Santo age em nossa vida hoje?

Ele pode iluminar nossa compreensão das Escrituras.

Fortalecer-nos diante das dificuldades.

Conduzir-nos ao arrependimento.

Inspirar uma palavra de consolação.

Despertar compaixão diante do sofrimento.

Conceder sabedoria para uma decisão.

Fortalecer nossa oração.

Levar-nos à reconciliação.

Conceder dons para o serviço.

Produzir em nós os frutos de uma vida transformada.

São Paulo ensina:

“O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio de si.”
(Gálatas 5,22-23)

Essa passagem oferece um critério extraordinário de discernimento.

Podemos perguntar:

Aquilo que considero espiritual está produzindo amor?

Está conduzindo à paz?

Está aumentando minha humildade?

Está fazendo crescer a misericórdia?

Está aproximando-me de Cristo?

Está conduzindo-me à comunhão?

Porque a verdadeira experiência do Espírito não deveria alimentar orgulho espiritual, vaidade ou sentimento de superioridade.

Quanto mais o Espírito trabalha no coração, mais aprendemos a servir.

12. Nem todo pensamento é uma inspiração do Espírito

Este ponto precisa ser compreendido com muita clareza.

O fato de o Espírito Santo agir na vida do cristão não significa que todo pensamento, sentimento, sonho ou impulso interior venha de Deus.

A tradição espiritual da Igreja sempre valorizou o **discernimento — diákrisis (διάκρισις)**.

São Paulo ensina:

“Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo e conservai o que é bom.”
(1 Tessalonicenses 5,19-21)

Portanto, a Igreja não ensina nem incredulidade absoluta diante dos dons espirituais nem aceitação ingênua de qualquer experiência.

Ela ensina discernimento.

Uma inspiração verdadeiramente cristã não contradiz o Evangelho.

Não conduz ao orgulho.

Não destrói a comunhão.

Não transforma uma pessoa em dona da consciência das outras.

Não coloca alguém acima da Igreja.

O Espírito Santo conduz-nos à verdade, à humildade, à comunhão e a Cristo.

13. O Espírito Santo, o Consolador

Jesus chama o Espírito Santo de **Paráclito — Παράκλητος**.

A palavra possui grande riqueza e pode expressar aquele que consola, auxilia, acompanha e permanece ao lado.

Isso possui uma dimensão profundamente restauradora.

Existem momentos em que não encontramos palavras para rezar.

Existem sofrimentos que parecem maiores do que nossa capacidade de explicá-los.

Existem noites interiores em que simplesmente não sabemos o que pedir.

São Paulo oferece uma palavra extraordinária:

"O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." *(Romanos 8,26)*

Que grande consolação!

Até quando faltam palavras, a oração não terminou.

Quando o coração não sabe falar, Deus continua presente.

O Espírito pode agir no silêncio.

Pode sustentar aquele que sofre.

Pode despertar esperança.

Pode conduzir lentamente o coração da agitação à paz.

Isso não significa que o cristão jamais ficará triste ou angustiado.

Significa que não atravessa sua dor completamente sozinho.

14. O Espírito Santo e o dom da palavra

O Espírito Santo distribui dons para a edificação do Corpo de Cristo.

São Paulo menciona diferentes carismas:

sabedoria;

conhecimento;

fé;

discernimento;

profecia;

serviço;

ensino;

exortação;

e outros dons.

Nem todos recebem a mesma missão.

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.”
(1 Coríntios 12,4)

Também o cristão leigo pode receber de Deus uma palavra capaz de consolar, fortalecer e orientar fraternalmente alguém.

Uma palavra simples pode tornar-se instrumento de misericórdia:

“Estou com você.”

“Vamos rezar.”

“Não perca a esperança.”

“Que o Espírito Santo nos ilumine para encontrarmos o caminho.”

Mas todo dom precisa caminhar com humildade e discernimento.

O dom não transforma ninguém em proprietário da graça.

A graça continua pertencendo a Deus.

15. O Espírito Santo e a unidade da Igreja

O Espírito distribui muitos dons, mas forma um só Corpo.

Por isso diversidade não deveria significar divisão.

São Paulo escreve:

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.”
(1 Coríntios 12,4-5)

E também:

“Há um só corpo e um só Espírito.”
(Efésios 4,4)

O Espírito não conduz cada cristão a construir uma fé particular para si.

Ele reúne.

Edifica.

Santifica.

Conduz à comunhão.

É dentro dessa vida da Igreja que a Sagrada Escritura é proclamada, a fé apostólica é preservada, os Santos Mistérios são celebrados e os dons são discernidos.

Por isso a espiritualidade cristã nunca deveria transformar-se em individualismo espiritual.

Não somos cristãos isoladamente.

Somos membros uns dos outros.

16. Os Santos Padres e o testemunho do Espírito

Ao longo dos séculos surgiram questões que exigiram da Igreja maior precisão na maneira de expressar a fé.

Foi assim que os Santos Padres e os Concílios formularam definições doutrinais.

Eles não pretendiam inventar uma nova Revelação.

Procuravam **expressar e proteger a fé recebida dos Apóstolos**.

O dogma, portanto, não cria uma nova verdade.

Ele protege a verdade da fé.

É como uma margem que protege o caminho para que não percamos sua direção.

Os Padres procuraram palavras capazes de expressar corretamente aquilo que a Igreja já cria, celebrava e experimentava.

Por isso a verdadeira teologia não deveria ser apenas exercício intelectual.

Ela nasce também da oração, da vida litúrgica, da contemplação e da comunhão eclesial.

A inteligência não é desprezada.

Ela é iluminada.

A razão não precisa ser abandonada.

Precisa abrir-se ao mistério.

17. Como reconhecer a ação do Espírito em nós?

Talvez esta seja uma das perguntas mais importantes deste artigo.

Nem sempre a ação do Espírito acontece através de acontecimentos extraordinários.

Muitas vezes ela pode ser reconhecida nas pequenas transformações do coração.

Quando conseguimos perdoar aquilo que antes parecia imperdoável.

Quando sentimos necessidade de reconciliar-nos.

Quando encontramos força para servir alguém mesmo estando cansados.

Quando uma palavra das Escrituras toca profundamente nosso coração.

Quando sentimos compaixão diante da dor de alguém.

Quando reconhecemos humildemente que estávamos errados.

Quando encontramos coragem para pedir perdão.

Quando somos fortalecidos para enfrentar uma provação.

Quando nossa oração se torna mais profunda.

Quando começamos a trocar julgamento por misericórdia.

Quando aprendemos a amar.

Esses frutos talvez sejam menos espetaculares do que manifestações extraordinárias.

Mas podem revelar uma obra muito profunda de Deus.

Porque:

“O fruto do Espírito é amor, alegria, paz...”
(Gálatas 5,22)

18. A vida no Espírito é um caminho

Receber o Espírito Santo não significa chegar imediatamente à perfeição.

A vida espiritual é crescimento.

São Paulo fala da necessidade de:

“andar segundo o Espírito.”
(cf. Gálatas 5,16)

Isso significa permitir diariamente que a graça recebida transforme nossa maneira de pensar, falar, agir e relacionar-nos.

O Espírito não destrói nossa liberdade.

Ele chama nossa liberdade à cooperação.

Precisamos responder.

Precisamos rezar.

Precisamos arrepender-nos.

Precisamos lutar contra aquilo que nos afasta de Deus.

Precisamos aprender a perdoar.

Precisamos servir.

Precisamos participar da vida sacramental.

Precisamos alimentar-nos da Palavra de Deus.

A vida no Espírito é uma vida de **sinergia**, de cooperação da liberdade humana com a graça divina.

Deus chama.

Deus concede a graça.

E o ser humano responde:

“Eis-me aqui.”

19. O Espírito transforma conhecimento em vida

Podemos conhecer muitas coisas sobre Deus e ainda precisar aprender a viver com Deus.

Essa distinção é importante.

A teologia é preciosa.

A doutrina protege a verdade.

O estudo das Escrituras é indispensável.

Mas tudo isso deve conduzir à comunhão.

O conhecimento da fé deve tornar-se vida.

A verdade deve tornar-se caminho.

A oração deve tornar-se encontro.

A Liturgia deve prolongar-se no serviço.

A Eucaristia deve produzir comunhão.

Os dons devem transformar-se em cuidado.

E a presença do Espírito deve produzir frutos.

Assim podemos compreender melhor por que o Espírito Santo é chamado no Credo:

Doador da Vida.

Ele não veio apenas transmitir informações sobre Deus.

Ele nos introduz na vida em Deus.

Conclusão — "Vem e habita em nós"

Desde os profetas até os Apóstolos, das Sagradas Escrituras à vida da Igreja, encontramos a ação do mesmo Espírito.

Ele falou pelos profetas.

Preparou o caminho para Cristo.

Agiria no mistério da Encarnação.

Repousou sobre o Senhor no Jordão.

Foi prometido por Cristo aos discípulos.

Desceu sobre a Igreja em Pentecostes.

Inspirou o testemunho apostólico.

Vivifica os Santos Mistérios.

Distribui dons.

Produz frutos.

Consola.

Santifica.

Conduz à verdade.

E conduz-nos sempre a Cristo.

Por isso, a vida cristã não consiste somente em perguntar:

"Quem é o Espírito Santo?"

Precisamos também perguntar:

“Estou permitindo que o Espírito Santo transforme minha vida?”

Minha fé está produzindo amor?

Minha oração está produzindo misericórdia?

Meu conhecimento está produzindo humildade?

Os dons que recebi estão sendo colocados a serviço dos outros?

Minha participação na Igreja está fazendo de mim uma pessoa mais reconciliadora, fraterna e compassiva?

A presença do Espírito reconhece-se também pelos frutos.

Por isso a Igreja continua rezando uma de suas mais belas e antigas orações:

Rei dos Céus, Consolador, Espírito de Verdade,
Tu que estás presente em tudo e enches tudo,
Tesouro de bens e Doador da Vida,
vem e habita em nós,
purifica-nos de toda impureza
e salva, ó Bondoso, as nossas almas.

Essa oração resume todo o caminho.

“Rei dos Céus” — reconhecemos que o Espírito é Deus.

“Consolador” — reconhecemos que Ele permanece ao nosso lado.

“Espírito de Verdade” — pedimos que nos preserve no caminho de Cristo.

“Presente em tudo e enchendo tudo” — reconhecemos a presença vivificante de Deus.

“Tesouro de bens” — reconhecemos que todo verdadeiro dom procede da graça.

“Doador da Vida” — confessamos aquilo que a Igreja proclama no Credo.

“Vem e habita em nós” — não queremos somente saber coisas sobre Deus; desejamos viver em comunhão com Ele.

“Purifica-nos” — abrimos nosso coração à transformação.

“Salva nossas almas” — reconhecemos que toda a ação do Espírito conduz-nos à vida em Deus.

Assim, o Espírito Santo deixa de ser para nós apenas um tema da teologia.

Ele é **Senhor e Doador da Vida**.

Aquele que falou pelos profetas.

Aquele que conduz a Igreja.

Aquele que nos faz reconhecer Jesus Cristo como Senhor.

Aquele que consola o coração.

Aquele que distribui seus dons.

Aquele que produz em nós seus frutos.

Aquele que nos chama à santidade.

E Aquele que, silenciosamente, continua realizando em cada pessoa aberta à graça a obra de nossa transformação em Cristo.

“Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.”
(Gálatas 5,25)

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.